

AGRADECIMENTOS

Antes de mais, quero agradecer à minha orientadora, Mestre Maria João Campos, pela disponibilidade e auxílio prestados e pelos ensinamentos que me transmitiu ao longo deste trabalho.

Quero também agradecer a todos os que directamente ou indirectamente colaboraram para que este trabalho fosse possível.

De uma forma especial quero agradecer deixando alguns versos, a dois amigos muito importantes que um dia se cruzaram na minha vida...

És pequenina e ris, num sorriso pando...
Buscas a vida sonhando...
Com labuta e humildade.
Tu!!... És o Mago da história encantada...
Na leveza e no saber.
Serenos como a madrugada...
De um dia que vai nascer.

Pelos dois, o que sinto...
Disse pouco... ou quase nada.
Fica muito por dizer...
Desta amizade que é amada.

E nesta vida labirinto...
Onde tudo pode acontecer...
De uma coisa estou seguro...
Desta amizade não morrer.

E por ultimo, sem palavras ...a ti Babe ...Pensavas que me esquecia!?!?
Nunca! Jamais me esqueceria de tudo...Te Quiero!

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS	I
ÍNDICE GERAL	II
ÍNDICE DE FIGURAS E ÍNDICE TABELAS	IV
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	VI
RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	7
2.1. Deficiência mental e Síndrome de Down	9
2.1.1. Deficiência mental	9
2.1.2. Síndrome de Down	10
2.1.2.1 Definição	10
2.1.2.2 Etiologia	12
2.1.2.3. Perfil	12
2.1.2.4. Problemas de saúde associados à síndrome de Down	13
2.1.2.5. Desenvolvimento das crianças com Síndrome de Down	16
2.1.2.6. Aspectos Sociais de indivíduos com síndrome de Down	20
2.2. Autopercepções	21
2.2.1 Aceitação social	24
2. 2.1.1. Aceitação parental	24
2.2.1.2. Aceitação dos pares	26
2.3. Benefícios da prática de actividade física	28
2.2.1. Prática desportiva para a pessoa com deficiência	29
3. METODOLOGIA	33
3.1. Caracterização do estudo	35
3.2. Procedimentos de selecção da amostra	35
3.3. Caracterização da amostra	36
3.4. Instrumento de avaliação	38
3.4.1. <i>Escala Pictórica da Competência Percebida e Aceitação Social para Crianças</i>	38
3.5. Procedimentos de aplicação do instrumento	40
3.6. Procedimentos de análise e tratamento dos dados	41

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	43
4.1. Amostra total	45
4.2. Condição – Indivíduos com Síndrome de Down vs Indivíduos Ditos Normais	46
4.3. Género	48
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	51
6. CONCLUSÕES	61
7. BIBLIOGRAFIA	67
ANEXOS	73

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.	Frequência de ocorrência do Síndrome de Down para as diferentes idades maternas	9
Figura 3.	Estrutura do autoconceito (Shavelson, Hubner & Stanton, 1976)	19
Figura 2.	Exemplo de um dos itens da escala pictórica.	36

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1	Média de idades da amostra e o seu desvio-padrão	33
Quadro 2	Valores da média e desvio padrão das variáveis dependentes na amostra total	40
Quadro 3	No seguinte quadro apresentamos os valores das correlações das variáveis em estudo para a amostra total (N=56).	41
Quadro 4	Valores da média e desvio padrão das variáveis dependentes nos indivíduos com Síndrome de Down e nos indivíduos ditos normais.	41
Quadro 5	Valores do teste de Mann-Whitney para indivíduos do género feminino e género masculino em cada uma das condições.	42
Quadro 6	Valores da média e desvio padrão das variáveis dependentes, relativamente ao género masculino e ao género feminino	43
Quadro 7	Valores da média e desvio padrão das variáveis dependentes, relativamente a indivíduos com e sem Síndrome de Down do género masculino.	43
Quadro 8	Valores da média e desvio padrão das variáveis dependentes, relativamente a indivíduos com e sem Síndrome de Down do género feminino.	44
Quadro 9	Valores do teste de Mann-whithney para indivíduos com Síndrome de Down e indivíduos ditos normais de ambos os géneros.	45

Quadro 10	Valores da média e desvio padrão do domínio da aceitação social da Escala Pictórica, referentes aos indivíduos ditos normais	47
Quadro 11	Valores da média e desvio padrão do domínio da aceitação social, da Escala Pictórica, referentes aos indivíduos com Síndrome de Down	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

AAMR – American Association on Mental Retardation

APA – American Psychiatric Association

APPACDM – Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

DREC – Direcção Regional da Educação do Centro

E.U.A.- Estados Unidos da América

FAMERP – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

I.D.P – Instituto do Desporto de Portugal

PSPCSA – Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance

SD – Síndrome de Down

SPSS – Statistical Package for the Social Sciences

sd – Desvio padrão

s.d. – Sem data de edição

Z – valor estatístico do teste de Mann-Whitney

p – probabilidade

RESUMO

Considerando a importância das auto percepções e os escassos estudos realizados com populações em condições de deficiência, pretendemos com este trabalho levar a cabo uma investigação no âmbito das auto percepções com alunos com Síndrome de Down.

Este estudo teve como objectivo analisar o comportamento dos alunos com Síndrome de Down ao nível das auto percepções, mais especificamente na dimensão da aceitação social deste constructo. Pretendemos também averiguar as diferenças entre estes alunos e alunos do pré-escolar com a mesma idade mental (4-7), e de que forma o género poderia afectar esta dimensão. Para isso utilizamos a *Escala Pictórica da Competência Percebida e Aceitação Social para Crianças com Paralisia Cerebral*, adaptada para a realidade portuguesa por Corredeira (2001), baseada na escala desenvolvida por Vermeer & Veenhof (1997), que para a sua elaboração apoiaram-se na *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance in Young Children* (Harter & Pike, 1984). Esta escala foi aplicada a alunos do pré-escolar ditos normais e alunos com Síndrome de Down, provenientes quer do ensino regular em estabelecimentos da região centro de Portugal quer das delegações da Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental.

A amostra do presente estudo consistiu em 56 alunos (25 rapazes e 31 raparigas). Dentro da amostra total encontram-se, 30 alunos ditos normais (15 rapazes e 15 raparigas) e 26 alunos com Síndrome de Down (10 rapazes e 16 raparigas). As idades dos alunos do pré-escolar estão compreendidas entre os 4-5 anos, enquanto que as idades dos alunos com Síndrome de Down situam-se entre os 12-17 anos. De salientar que todos os sujeitos apresentam uma idade mental superior a 4 anos de idade e inferior a 7 anos.

Os resultados apresentados por todos os alunos nas auto percepções ao nível da aceitação social foram positivos para ambos os domínios, aceitação parental e aceitação dos pares. Os alunos do pré-escolar ditos normais apresentaram resultados mais positivos que os alunos com Síndrome de Down, em ambos os domínios da aceitação social. Porém quando consideramos o género, observamos no género masculino um valor mais positivo dos alunos com Síndrome de Down no domínio da aceitação parental, já no género feminino são as alunas do pré-escolar são quem obtêm valores superiores nesse domínio.

Comparando dentro de cada género as diferenças de resultados entre alunos com Síndrome de Down e alunos do pré-escolar, no domínio da aceitação dos pares verificamos diferenças estatisticamente significativas, com valores superiores para os alunos do pré-escolar em ambos os géneros. Já relativamente á aceitação parental, os alunos com Síndrome de Down do género masculino apresentam valores superiores aos alunos do pré-escolar. No género feminino são as alunas do pré-escolar as que obtêm valores superiores nesse domínio.

De referir também, que os alunos com Síndrome de Down do género feminino obtêm valores superiores no domínio da aceitação dos pares, já no domínio da aceitação parental são os alunos do género masculino com Síndrome de Down, aqueles que melhores resultados apresentam. Isto não se verifica nos alunos do pré-escolar, em que é o género feminino é aquele que melhores resultados obtêm em ambos os domínios.

ABSTRACT

Considering the importance of self-perceptions and considering the meager studies that have been made with people with mental retardation, our goal with this study is try to understand the self-perception of students with Down syndrome.

This study aims to analyze the behavior of students with Down syndrome and their self-perception, more specifically when it comes to their social acceptance. This study also has the objective to understand: the difference between these students and the students in preschool with the same mental age (4-7), in what way the gender could affect this dimension.

In order to do so, we used *Escala Pictórica da Competência Percebida e Aceitação Social para Crianças com Paralisia Cerebral*, adapted in Portuguese by Corredeira (2001), based on the scale made by Vermeer & Veenhof (1997), that relied on *Pictorial Scale of Perceived Competence and Social Acceptance in Young Children* (Harter & Pike, 1984) for its elaboration.

This scale was applied to students from preschool that are so-called normal and to students with Down syndrome that come from either institutions with regular education located in the centre of Portugal or either delegations from the *Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental*.

The sample from this study consisted of 56 students (25 boys and 31 girls) and 26 students with Down syndrome (10 boys and 16 girls). The age of the students with Down Syndrome is between 12 and 17 years old and the preschool students is between 4-5 years old. Also, all these students showed a mental age superior to 4 years old and inferior to 7 years old.

The results obtained by all the pupils in self-perception regarding the level of the social acceptance were positive for both domains, parental acceptance and peer acceptance. The pupils of preschool, so called normal, presented more positive results than the pupils with Down syndrome, in both domains of the social acceptance. However, when we consider gender, we observe in male individuals more positive values of the pupils with Down syndrome in the domain of the parental acceptance, while the female pupils of the preschool are the ones who attain superior values in this domain. Comparing the differences of results between pupils with Down syndrome and preschool pupils for separate gender, in the domain of the acceptance of the pairs we verify statistically significant differences, with superior values for the pupils of preschool in both genders. Regarding parental acceptance, the male pupils with Down syndrome present superior values when compared to preschool pupils. Within the female gender individuals, preschool pupils attain superior values in this domain.

We should also consider that female pupils with Down syndrome get superior values in the domain of the acceptance of their peers. Concerning the parental acceptance, the male pupils with Down syndrome reveal superior results. This doesn't occur in the pupils of the preschool, where the female gender achieves better results in both domains.